

Efetividade do ensino de primeiros socorros em escolas: uma revisão integrativa

Julia Roberta Degrande Machado*, Maria Eduarda Lima Alves,
Stefany Neves Porto, Mateus Goulart Alves

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil

Histórico do artigo

Recebido em: 20/12/2022

Aceito em 14/04/2024

Palavras chaves:

criança; ensino; primeiros socorros

RESUMO

Os primeiros socorros (PS), quando bem realizados, são fundamentais para a preservação da vida do paciente. Levando em consideração que essas ações podem ser realizadas por indivíduos que não são profissionais de saúde, é fundamental que a maior quantidade de pessoas conheça as técnicas para o atendimento inicial. Dessa maneira, avaliamos, nesta revisão da literatura, se existem evidências de que ensinar primeiros socorros para crianças em idade escolar é efetivo. Para isso, foram realizadas pesquisas nas plataformas PubMed, LILACS e REDIB utilizando-se da seguinte pergunta formulada pela estratégia PICO: “O ensino de primeiros socorros para crianças nas escolas é efetivo para ação em situações emergenciais?”. Foram encontradas 188 publicações, das quais 7 compuseram este estudo. Foi observado que ensinar escolares sobre PS é efetivo, porém é importante estar atento para a capacidade de cada faixa etária, não sendo possível, portanto, avançar no aprendizado para além das capacidades físicas e mentais da idade. Com isso, inferimos que a introdução dessa prática no currículo escolar auxilia na construção do conhecimento efetivo em crianças.

Effectiveness of teaching first aid in schools: an integrative review

ABSTRACT

First aid (FA), when well performed, is fundamental for the preservation of the patient's life. Taking into account that these actions can be carried out by individuals who are not health professionals, it is essential that as many people as possible know the techniques for initial care. Thus, in this literature review, we evaluated whether there is evidence that teaching first aid to school-aged children is effective. For this, research was carried out on the PubMed, LILACS and REDIB platforms using the following question formulated by the PICO strategy: “Is teaching first aid to children in schools effective to act in emergency situations?”. A total of 188 publications were found, of which 7 were part of this study. It was observed that teaching students about FA is effective, but it is important to be aware of the capacity of each age group, and it is not possible, therefore, to advance in learning beyond the physical and mental capacities of age. From this, we infer that the introduction of this practice in the school curriculum helps in the construction of effective knowledge in children.

Keywords:

child; teaching; first aid

1. Introdução

O atendimento inicial em primeiros socorros está relacionado a procedimentos e cuidados primários fundamentais para garantir a sobrevivência até a chegada do atendimento especializado e, quando bem realizado, é crucial para salvar vidas. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso que a assistência seja realizada rapidamente e por pessoas devidamente capacitadas (1).

É válido ressaltar que o atendimento pré-hospitalar pode ser realizado por profissionais de saúde ou por pessoas não ligadas à área, mas que tenham o conhecimento necessário. Dessa forma, é importante que mais pessoas tenham o estudo para poder aplicá-lo em situações especiais. Nesse contexto, e levando em consideração que as crianças podem vivenciar situações emergenciais, o ensino de atendimento em

* Autor correspondente: julia.2143471@discente.uemg.br (Machado J.R.D.)

primeiros socorros no âmbito escolar se faz importante. (2) Assim, a escola, por meio de estratégias de integração e promoção de saúde, pode ser colocada como um instrumento de conscientização acerca da prevenção de acidentes e colaborar na conduta inicial do atendimento pré-hospitalar (3)

Além disso, vale ressaltar que as crianças são propagadores do conhecimento, ou seja, podem fazer com que ele seja repassado para as pessoas com as quais elas convivem. Dessa maneira, o ensino de crianças pode ser uma estratégia útil para impactar no conhecimento de mais pessoas sobre o assunto (4). Assim, frente a necessidade de aprofundamento na temática, esta revisão da literatura objetivou identificar as evidências científicas disponíveis sobre a efetividade do ensino de primeiros socorros para crianças em idade escolar.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para o seu desenvolvimento, seguiram-se as primeiras etapas: seleção da questão norteadora utilizando a estratégia PICO (abreviação de *patient, intervention, comparison* e *outcomes*), definição da amostra por meio de busca na literatura, seleção dos artigos utilizando critérios preestabelecidos, análise e interpretação dos resultados dos artigos escolhidos com posterior discussão e, por fim, apresentação da revisão integrativa (5). Na estratégia PICO para descrever os seguintes elementos: “P” referindo-se às crianças na escola; “I” referindo-se ao ensino dos primeiros socorros; “C” não se aplica; e “O” referindo-se ao conhecimento para atuação em situações emergenciais. Dessa forma, estruturou-se a questão: “O ensino de primeiros socorros para crianças nas escolas é efetivo para ação em situações emergenciais?”.

A coleta de dados foi realizada em Setembro e Outubro de 2022 utilizando para as buscas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Rede Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento (REDIB), com a aplicação de descritores controlados presentes nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), à saber: Criança; Ensino; Primeiros socorros e seus respectivos termos em inglês: *Children; Teaching* e *First aid*. Três pesquisadores participaram da busca por artigos nas bases selecionadas, fazendo o uso dos descritores citados e associando-os por meio do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados entre 2012 e 2022, visando encontrar estudos de publicação recente, visto que a temática de primeiros socorros é permanentemente atualizada, e trabalhos do tipo livros e documentos, ensaios clínicos, testes controlados e randomizados, revisões e meta-análises. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam a temática ou tangenciavam o tema proposto e que não respondiam adequadamente à pergunta norteadora proposta.

Os artigos foram encontrados em maior quantidade na base de dados PubMed, configurando 176 artigos, que foram reduzidos para 6 após a leitura do título e do resumo. Na base LILACS, foram encontrados 8 artigos, reduzidos para 1 após análises dos mesmos critérios anteriores. Na base REDIB foram encontrados 4 artigos e nenhum foi selecionado. O processo de seleção das publicações, de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), estão descritos na Figura 1.

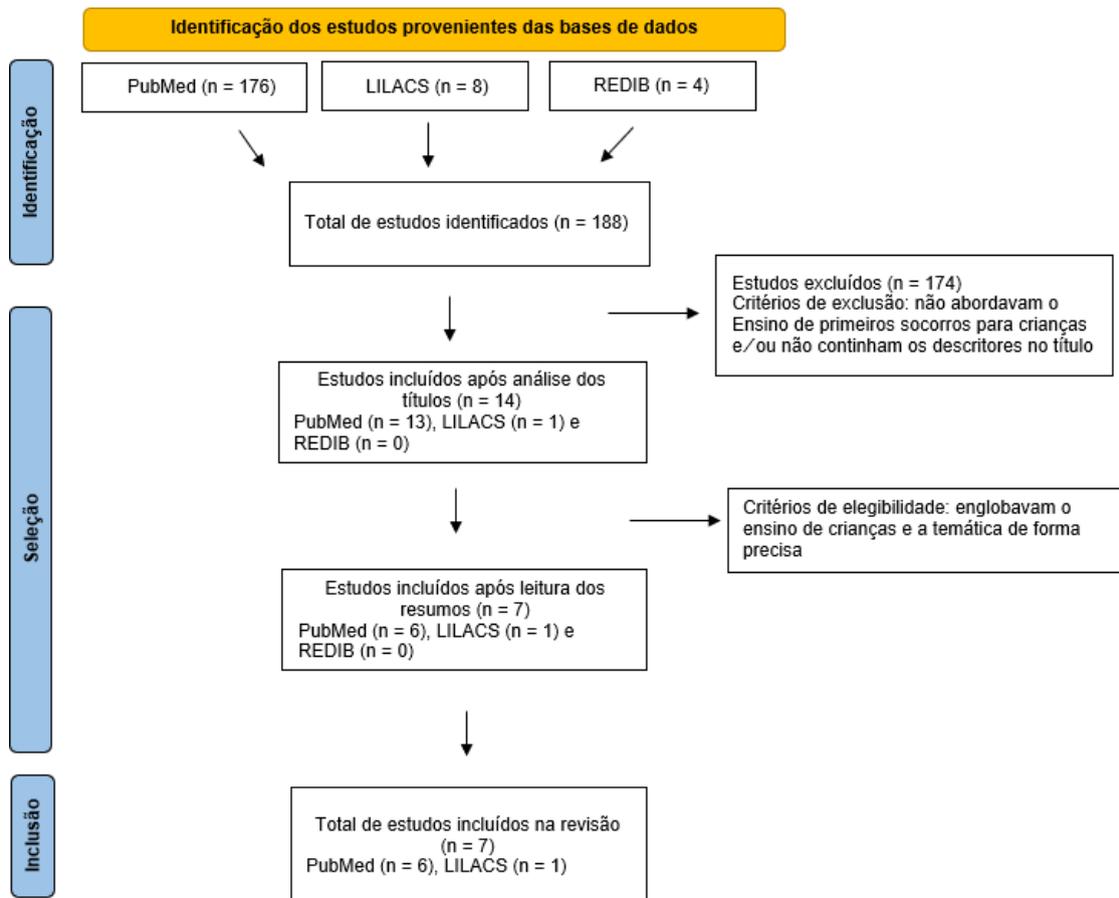


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos (PRISMA)

3. Resultados e discussão

Os artigos obtidos durante a busca nas bases de dados estabelecidas foram dispostos no Quadro 1, onde são apresentadas as principais características dos artigos revisados.

Quadro 1 – Principais características dos artigos revisados

Autor, ano e local	Objetivo	Principais resultados	Métodos e instrumentos	Tipos de primeiros socorros considerados	Faixa etária e tamanho amostral
Bakke et al. 2017, Noruega	Análise do currículo norueguês para primeiros socorros.	Professores estão bem instruídos, mas falta de equipamentos e de um currículo específico dificultam a aprendizagem.	Distribuição de questionários aos professores de educação física dos níveis primários e secundários e de professores de disciplinas profissionais no ensino superior.	Como alertar serviços de emergência, reconhecimento de doenças e lesões, auto- proteção, como examinar um paciente, abertura de via aérea, posição de recuperação, decisão de começar RCP, realizar RCP, sangramento ativo, prevenção de hipotermia, tratamento de hipotermia e de queimaduras, reconhecimento de acidente vascular encefálico e reconhecer ataque cardíaco.	579 professores, sendo 225 do ensino primário (1-7 anos), 161 no secundário inferior (8 – 10 anos), 69 no secundário superior (11 – 13 anos) e 170 no nível superior.
Ammirati et al. 2014, França	Avaliar desempenho de crianças pequenas (<6 anos), treinados ou não por professores, acerca dos primeiros socorros.	Alunos previamente treinados apresentaram reações mais adequadas na maioria das emergências, em comparação com alunos não treinados.	3 imagens foram disponibilizadas para a criança e a avaliação da situação foi analisada pelo professor responsável. A avaliação da criança foi dividida em fez ou não fez.	Foram avaliadas a capacidade de observar uma imagem e usar o telefone para eliminar alerta. Para tanto, a criança deveria ser capaz de usar o aparelho, apresentar-se e explicar onde está, e descrever a situação.	18 turmas com 315 alunos com menos de 6 anos foram selecionados aleatoriamente, das quais 9 turmas foram treinadas e 9 não.
Charlier et al. 2013, Bélgica	Avaliar, comparativamente, a aquisição de conhecimento em primeiros socorros por meio de aulas expositivas e por um jogo de tabuleiro.	As crianças submetidas a aula expositiva obtiveram maior pontuação nos testes e as submetidas ao jogo apresentaram maior interesse em aprender.	Foram aplicados um pré-teste, antes da intervenção, um pós-teste imediatamente após a intervenção, e um teste de retenção de curto prazo após 8 semanas da intervenção. Cada prova continha 10 questões, sendo 3 idênticas, 2 com conteúdo idêntico, porém reformuladas, e 5 com conteúdo distinto.	Foram considerados princípios gerais como o que deve ser feito antes, durante e depois de caso de acidente e equívocos que podem ser cometidos	Participaram do estudo 4 turmas do 8º ano de uma escola pública belga, totalizando 120 alunos.
Banfai et al. 2017, Hungria	Avaliar os efeitos de um curso de 3 dias em uma escola primária, com alunos de 7 a 14 anos.	Crianças com mais de 7 anos são capazes de realizar ações básicas, como acionar serviço de atendimento móvel e posicionar DEA. Somente acima dos 10 anos podem posicionar paciente para recuperação. A ressuscitação cardiopulmonar deve ser feita apenas por adolescentes (>13 anos), devido a suas dimensões corporais.	Os alunos participaram de um programa de formação de 3 dias. Depois, foram submetidos a situações de treinamento de emergência. Para avaliar o conhecimento, foram aplicados questionários antes, imediatamente após e 4 meses após a formação. As crianças também foram testadas em cenários práticos antes e após o ensino.	Suporte básico de vida adulto, uso de desfibrilador externo automático (DEA), manejo de paciente inconsciente, manejo de sangramento e chamamento de ambulância.	582 crianças entre 7 a 14 anos.

Continuação

Autor, ano e local	Objetivo	Principais resultados	Métodos e instrumentos	Tipos de primeiros socorros considerados	Faixa etária e tamanho amostral
He et al. 2014, Inglaterra	Revisão sistemática para avaliar eficácia do treinamento em leigos.	O treinamento melhorou, estatisticamente, o conhecimento em PS na maioria dos estudos. Os estudos que recrutaram apenas crianças e jovens demonstraram efeitos mais significativos que de outras faixas etárias.	Revisão de literatura em diferentes fontes em Março de 2013.	Foram consideradas diferentes abordagens, a depender do artigo. Foram selecionados 14 ensaios clínicos randomizados (ECR) e 9 não ECR.	Idade variou de 41 meses à 64 anos. O tamanho amostral variou entre 8 e 6.000 pessoas.
Wafik et al. 2014, Egito	Estudo comparativo de primeiros socorros a crianças e correspondência com efeitos sociodemográficos.	As crianças submetidas ao treinamento obtiveram maior desempenho no teste, superando crianças não treinadas frente a emergências. Além disso, foi demonstrada uma influência positiva da educação dos pais sobre o conhecimento pré-intervenção.	Aplicação de questionários para coleta de dados sociodemográficos, conhecimento sobre PS, e uma avaliação prática contendo 5 situações (asfixia, queimadura, envenenamento, fratura e busca de ajuda)	Definição de primeiros socorros, feridas, envenenamento, produtos químicos, eletrocussão, hemorragia, queimaduras, fraturas, asfixia e suporte básico de vida.	100 alunos de 2 escolas distintas, com idade entre 11 a 16 anos.
Costa et al. 2015, Brasil	Investigar o rendimento do aprendizado e sua retenção, sobre uma unidade didática de ensino do conteúdo de primeiros socorros para escolares.	Conclui-se que a unidade didática de ensino-aprendizagem do conteúdo primeiros socorros pode ser efetiva no rendimento de aprendizagem em adolescentes escolares do Ensino Fundamental.	O ensino foi realizado através de aulas teóricas e atividades práticas. Avaliação individual pré e pós ensino, 5 dias e 45 dias após o ensino. A aplicação foi realizada por um profissional que não conhecia quais alunos pertenciam a cada grupo.	Conteção de hemorragias, atendimento inicial a queimaduras e procedimentos de suporte à vida durante a parada cardiorrespiratória.	20 alunos do ensino fundamental (8º ano) em uma escola do Estado da Bahia.

A busca pela relação entre ensino de primeiros socorros à leigos, com ênfase no ensino de adultos, mostra resultados promissores (9). Entretanto, haja visto a urgência desse conhecimento logo nos primeiros anos de vida, é notória a necessidade de estudos que investiguem o ensino e aprendizagem de crianças. A maioria dos artigos, entretanto, foram produzidos em países desenvolvidos, dificultando uma análise mais ampla. Nesse contexto, o trabalho de Bakke et al. 2017 revela que a Noruega possui evidências positivas acerca desse ensino para crianças a partir de 5 anos em escolas, embora por vezes o objetivo seja prejudicado pela falta de estrutura (6).

O estudo de Banfai et al. 2017 discorre que crianças com menos de sete anos não são capazes de realizar procedimentos complexos de emergência, tais como o posicionamento do desfibrilador externo automático (DEA) e a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) que, por sua vez, deve ser realizada somente a partir dos 13 anos, devido a dimensões corporais dos adolescentes. Entretanto, o mesmo estudo mostrou que o grupo de crianças pequenas (<7 anos) é capaz de realizar ações mais simples como o ato de chamar por ajuda (2).

Ammirati et al. 2014 realizaram um estudo comparando grupos de crianças com menos de seis anos de idade que receberam treinamento de primeiros socorros com aqueles que não receberam para observar se a intervenção seria significativa. Esses participantes

deveriam ser capazes de memorizar o número do serviço de atendimento médico para emergências e reconhecer situações incomuns e potencialmente perigosas em fotos. No grupo treinado, as respostas dadas na maioria das situações foram as esperadas mas, em contrapartida, no grupo que não recebeu instruções os índices de sucesso foram menores (7).

Com relação ao profissional detentor do conhecimento que será repassado às crianças, os artigos trouxeram diferentes categorias. O uso de professores para facilitar a aprendizagem no ensaio de Ammirati et al. 2014 foi justificado pela proximidade destes com as crianças, entretanto, Wafik et al. 2014 demonstram uma aprendizagem guiada por estudantes da área da saúde e Costa et al. 2015 por profissionais treinados (7,10,11).

Além das mudanças de profissionais, a maneira como conhecimento pode ser repassado pode ser distinta. Nesse sentido, Charlier et al. 2013 realizaram um estudo com 120 alunos para inferir se um jogo de tabuleiro seria mais eficaz para a aprendizagem quando comparado a uma aula expositiva, representando a forma tradicional de ensino. Esse estudo revelou que os alunos que foram ensinados com o jogo de tabuleiro se mostraram mais entusiasmados do que aqueles que assistiram à palestra, entretanto obtiveram resultados na pontuação de conhecimento menores que àqueles do formato tradicional. Dessa maneira, os autores sugerem que uma junção entre os dois métodos seria proveitosa para um aprendizado eficaz (8)

A revisão de literatura de He et al. 2014 demonstra o que vem sendo discutido nesse trabalho: a maioria dos artigos encontrados em Março de 2013 já revelavam uma correlação positiva no aumento de conhecimento em primeiros socorros entre grupos treinados de leigos, quando comparado a não treinados. (9) No contexto brasileiro, o estudo de Costa et al. 2015 também demonstra essa correção através do ensino de contenção de hemorragias, atendimento inicial a queimaduras e procedimentos para suporte à vida durante a parada cardiorrespiratória para crianças (11)

4. Conclusão

O ensino de primeiros socorros às crianças em idade escolar se traduz em aumento de conhecimento a curto e médio prazo. Entretanto, a ausência de trabalhos que incluam uma análise a longo prazo do aprendizado infantil limita as considerações finais quanto ao tempo em que este conhecimento permanece enraizado.

Com a análise da literatura científica, é possível inferir que não existe uma idade mínima para aprender primeiros socorros. No entanto, é preciso estar atento para a capacidade de cada criança, não sendo possível, portanto, avançar no aprendizado para além das capacidades físicas e mentais da idade. Assim sendo, saber adequar o currículo educacional para cada idade é imprescindível para que haja maior sucesso na formação do conhecimento dos escolares.

Com relação a forma como o conhecimento é repassado, foram encontradas diferentes maneiras expressas na literatura. O detentor do conhecimento deve ser, no entanto, uma pessoa que possua saberes solidificados acerca da temática. Ademais, é perceptível que o ensino de primeiros socorros para crianças e adolescentes por intermédio de práticas inovadoras, jogos e atividades lúdicas realizadas em escolas são promissores para a aquisição do aprendizado uma vez que despertam maior interesse dos escolares, embora deva estar aliada a outras formas de ensino.

5. Conflito de interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

6. Referências

1. Dantas RAN, Dantas DV, Silva IRS e, Araújo NM de, Laurentino AM de A, Nunes HMA, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*. 2018; 17(3):259–65.
2. Banfai B, Pek E, Pandur A, Csonka H, Betlehem J. ‘The year of first aid’: effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. *Emergency Medicine Journal*. 2017; 34(8): 526–32.
3. Margarida MCA, Nogueira LS, Oliveira KMF, Novais MR, Rézio GS, Melchior LMR. Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. *REVISA*. 2021; 10(1): 109-16.
4. De Buck E, Laermans J, Vanhove AC, Dockx K, Vandekerckhove P, Geduld H. An educational pathway and teaching materials for first aid training of children in sub-Saharan Africa based on the best available evidence. *BMC Public Health*. 2020;20 (1):1–16.
5. Mamédio C, Santos C, Andrucioli De Mattos Pimenta C, Roberto M, Nobre C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enfermagem* 2007; 61(10):1361–70.
6. Ammirati C, Gagnayre R, Amsallem C, Némitz B, Gignon M. Are schoolteachers able to teach first aid to children younger than 6 years? A comparative study. *BMJ Open* 2014; 4(9):e005848.
7. Charlier N, De Fraine B. Game-Based Learning as a Vehicle to Teach First Aid Content: A Randomized Experiment. *Journal of School Health*. 2013; 83(7):493–9.
8. He Z, Wynn P, Kendrick D. Non-resuscitative first-aid training for children and laypeople: a systematic review. *Emergency Medicine Journal* 2014; 31(9): 763–8.
9. Wafik W, Tork H. Effectiveness of a first-aid intervention program applied by undergraduate nursing students to preparatory school children. *Nurs Health Sci*. 2014; 16(1):112–8.
10. Costa CWA, Moura DL, Costa FL de O, Mélo R de S, Moreira SR. Unidade Didática de Ensino dos Primeiros Socorros para Escolares: Efeitos do Aprendizado. *Pensar a Prática*. 30-2015- 18(2).